

## Entrevista com Thauane de Medeiros

Thauane Ferreira de Medeiros, 23 anos, é enxadrista profissional com sua ocupação inteiramente voltada para o Xadrez. Aprendeu a jogar aos oito anos, com seu cunhado. Conta ela que certa vez o viu jogando e sentiu-se muito curiosa, tendo em seguida pedido para que ele a ensinasse. A partir daí começaram a jogar sempre e o gosto pelo Xadrez foi crescendo. Nunca mais parou de jogar...

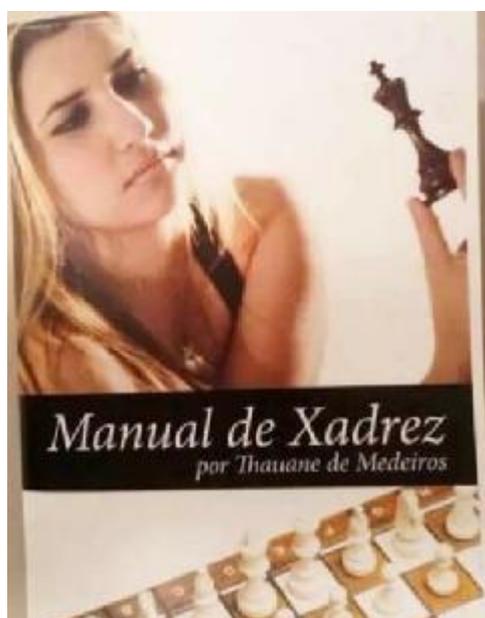
Thauane é uma colecionadora de títulos, e levando-se em conta sua tamanha paixão pelo Xadrez, não poderia ser de outra forma. Seu rating FIDE standart atualmente é 1972, o que a coloca entre as melhores enxadristas de sua categoria. Foi Campeã Brasileira em 2012 nas categorias sub-18 e sub-20, pois conta que pela idade que tinha, 17 anos, podia disputar os dois torneios. Conseguiu a proeza de acumular os dois títulos no mesmo ano porque, como explica, ambos foram disputados em datas diferentes. Além disso, entre seus principais títulos, foi Campeã Paulista Universitária em 2016 e Vice-Campeã Brasileira Universitária também em 2016. Também foi representante da equipe brasileira nas Olimpíadas de 2016, em Baku, capital do Azerbaijão. Há poucos dias, levou para casa mais um troféu a se juntar aos mais de 400 que possui, este por razão de vencer o Aberto de Sorocaba, disputado no final de agosto.



*Thauane de Medeiros*

A paixão pelo Xadrez falou tão alto que Thauane, natural de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, mas desde criança residindo em Palhoça, Santa Catarina, sentindo que precisava estar próxima dos grandes acontecimentos enxadrísticos nacionais, deixou sua família, vindo a morar em São Paulo aos 16 anos para seguir carreira como enxadrista. Não tinha parentes na capital, mas a paixão pelo Xadrez era tão grande que a fez largar tudo para poder estar se envolver mais intensamente e realizar o que fazer o que realmente gosta de fazer: jogar Xadrez! Foi com a cara e a coragem de uma Dama Diz que não se arrepende, pois conta que tudo que conseguiu até hoje foi por ter vindo morar em São Paulo. Entre suas conquistas na capital está a grande projeção nacional - Thauane é bastante conhecida no meio enxadrístico - devido às várias entrevistas que concede, além de participação em programas televisivos, sempre tendo como tema o Xadrez, é claro.

Como ela própria se define, é uma atleta de Xadrez. Todos os dias executa atividades voltadas ao Xadrez, que além de paixão acabou por se tornar a sua profissão. Conta que sempre dorme por volta das duas da madrugada e que só "funciona" depois das dez da manhã. Muito carismática e brincalhona, Thauane conquista a todos pela sua beleza, simpatia e grande carisma. Escreveu um livro sobre Xadrez, voltado para iniciantes, que ela mesma comercializa de mão em mão, no MASP (Museu de Arte de São Paulo). Também já está em seus planos escrever um segundo livro. Além disso dá aulas de Xadrez, comercializa material de Xadrez, jogos de peças e tabuleiros, e eventualmente participa de eventos como palestrante ou dando simultâneas. Como pode-se perceber, o Xadrez circula em seu sangue de uma maneira tão intensa que torna-se difícil falar de Thauane sem que falemos de Xadrez. Thauane é Xadrez e o Xadrez está em Thauane. De tudo isso podemos dizer: *Que sorte a do Xadrez...*



Capa do livro de Thauane

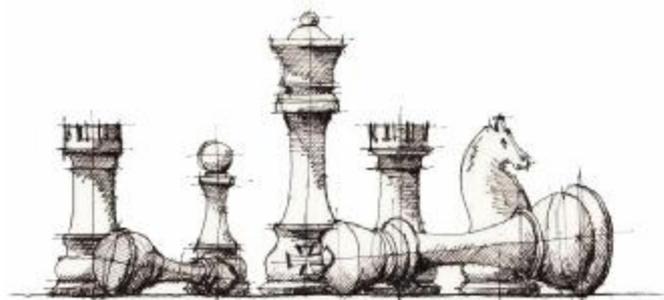
A equipe do site P4R, através de seu editor, Eduardo Esber, realizou essa entrevista com Thauane em setembro e outubro de 2017. Foram várias perguntas realizadas de forma que todos possam perceber como o Xadrez transformou a vida dessa verdadeira guerreira dos tabuleiros. Se na vida real ela se parece uma garota sapeca e brincalhona, sendo uma excelente companhia, não é nem um pouco parecida quando está em ação. Não se iluda achando que pode ser fácil enfrentá-la numa partida de Xadrez, pois quem já fez isso sentiu todo o drama de jogar com a Campeã.

## **1- Conte para nós como vem sendo a sua relação com o Xadrez, desde quando aprendeu a jogar até os dias de hoje. O que mudou?**

Eu aprendi com meu cunhado e depois comecei a jogar na escola. Ficava apenas nisso, não evoluía. No meu primeiro campeonato estadual sub-10 conquistei o segundo lugar e isso fez-me animar. Disputei o brasileiro em Batatais - SP e conquistei o segundo lugar novamente, perdendo em ambos os torneios apenas uma única partida. Joguei torneios com meninas experientes, que já vinham de outros torneios e com professores, e eu apenas brincando na escola.

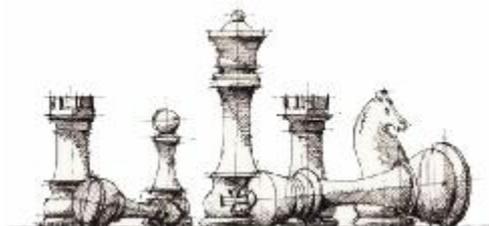
Continuei e queria mais do que isso... Demorei pra ter meu primeiro professor, pois não tinha condições financeiras pra manter um. Cheguei em outubro de 2010 em São Paulo, fui trabalhar e comecei em 2011 a me empenhar mais e jogar mais torneios. Foi o mesmo ano em que tirei o rating fide de 1803. Em 2012 já conquistei o brasileiro sub-18 e sub-20. Foi tudo muito rápido. Em 2015 comecei a ter aulas com Matsuura e em 2016 tive resultados extraordinários, performances boas no Aberto do Brasil, o que fez com que eu conseguisse ir para Olimpíada.

Esse ano parei com torneios e aulas, estou indo para Caioba para meu segundo Aberto do Brasil no ano. Ano passado meus gastos aumentaram devido a torneios e aulas e esse ano tive que dar uma segurada [risos]. Quem sabe em 2018 retorne com tudo.



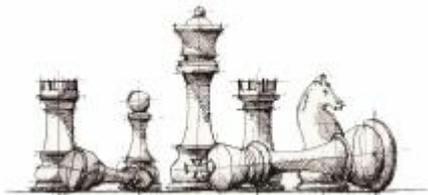
## **2- Você considera que as aulas que teve com o GM Everaldo Matsuura chegaram a mudar o seu estilo de jogo ou apenas aperfeiçoaram-no? Em sua opinião, para um pleno desenvolvimento no Xadrez, é fundamental obter aprendizado com um Grande Mestre?**

Com certeza! Não necessariamente GM, mas um professor acima do seu nível que te aperfeiçoe, que te mostre os erros e te faça querer evoluir. O Matsuura me ajudou a enxergar meus erros e principalmente tirou meus medos. Eu jogava com alguém com rating maior, estava melhor na posição e queria empatar. Começamos a trabalhar isso e ele falava que era melhor eu jogar, e se perder, perdeu, do que eu empatar com medo de lutar. E foi onde tive resultados melhores. Eu aperfeiçoei as aberturas, entendi melhor os planos de jogo, comecei a entender melhor o que eu estava fazendo.



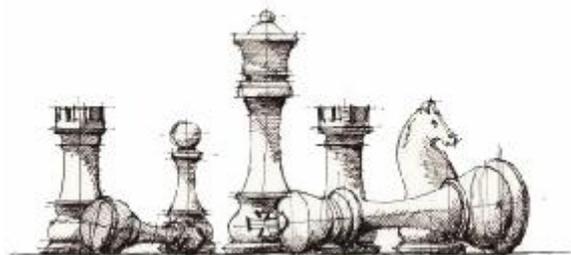
**3- Todos os enxadristas possuem um estilo de jogo predominante. Embora saibam jogar em diferentes situações, alguns preferem um jogo fechado, contabilizando micro vantagens para o final, enquanto outros preferem um jogo aberto, mais violento e com possibilidade de sacrifícios. Fale um pouco sobre seu estilo.**

Eu gosto de jogar com espaço, gosto de criar posições de ataque, porém sinto bem em jogo posicional. Jogo fechado e final já não me agradam, mas temos que aprender de tudo, né? [risos] Eu sempre mudo minhas aberturas. Jogo mais com frequência Peão da Dama, mas pode ser Trompowsky, Gambito da Dama, Ataque London etc. Sempre mudando, ja entrei até em Índia do Rei.



**4- Muitos admiradores te conhecem apenas como enxadrista, porém não sabem da Thauane como pessoa. Fale um pouco da sua rotina, do seu dia-a-dia, o que faz durante a semana e finais de semana quando não está participando de torneios.**

[risos] Então, eu dou aula de duas a três vezes na semana, às vezes duas aulas por dia. Vendo material de Xadrez e fico divulgando pelas redes sociais. Algumas manhãs, principalmente de sexta a domingo, vendo livro no MASP. Faço três vezes na semana aula de dança, como atividade física. Às vezes jogo Poker. Algumas vezes fico com aquela pessoa especial, senão minha melhor amiga, Dani, vem me visitar e ficar aqui em casa. E dependendo do dia vou no barzinho ver meus amigos tocar sertanejo, a banda Coopermusic e a Leeh Brito. Vale a pena! Não bebo, não fumo, não sou tão assim de sair, sou mais caseira e quando saio preciso da companhia daquela pessoa especial ou da *best friend*.

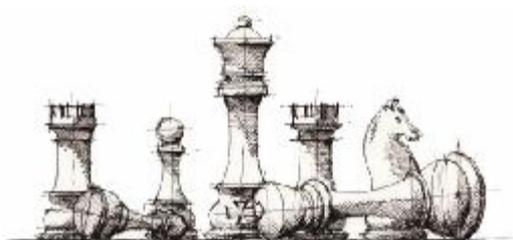


**5- Essa pergunta não poderia faltar de forma alguma. Em sua opinião, quem foi ou é o melhor enxadrista de todos os tempos e por que?**

Eu sempre vou admirar e respeitar Kasparov, para mim é ele. Agora que retornou é questão de tempo para voltar ao topo, não digo o número 1, mas top 10. Primeiro porque eu o conheço e joguei com ele [risos], mas antes já o admirava, acredito mais que seja pelo estilo dele mesmo, não apenas de jogo, gosto mais da pessoa dele e da fama que criou depois que enfrentou o computador.

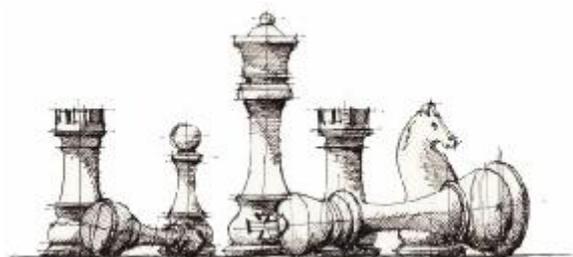
## 6- Em qual ocasião chegou a enfrentar Kasparov? E como foi o jogo?

Foi em 2011, numa simultânea realizada no Sesi da Paulista. Na época eu era do Sesi e dava aula para alguns alunos lá, e convidaram o Kasparov para enfrentar alguns jogadores e eu fui incluída [risos]. O jogo durou 48 lances... 1 hora e 40 minutos. Eu abandonei por estar inferior na posição, mas chegamos a ir para um final de jogo de Bispo de mesma cor e 5 peões, 3 de um lado e 2 de outro. E ele chegou próximo a estes 2 e quando vi que não tinha defesa, eu abandonei.



## 7- Outra pergunta que não poderia faltar é essa: Sendo você uma garota bonita e atraente, existe algum tipo de assédio ou paquera quando você participa de algum torneio? Já aconteceu alguma vez?

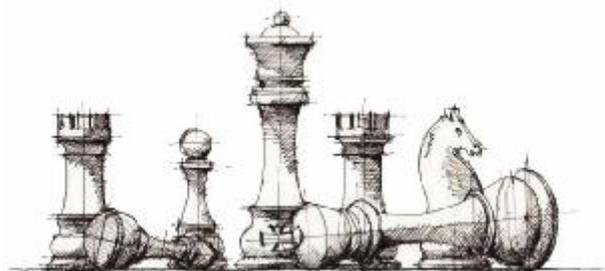
Existe assédio em tudo! Eu faço postagens promovendo algo, até mesmo vendendo jogos, e começa a ter comentários nada a ver com o foco. Já aconteceu jogando um torneio sim, mas o que mais acontece é fora mesmo, mas não com jogadores mais profissionais. O assédio mesmo foi uma vez que ganhei uma partida e o cara saiu falando que eu era sexy demais e ele perdeu por isso. Mas eu nem esquento a cabeça. Eu já fui muito ligada a redes sociais e agora estou vivendo mais a vida real. Não tenho mais saco pra conversas via Facebook ou Whatsapp e tudo é voltado agora para parte profissional.



## 8- Dentro do âmbito enxadrístico, quais são suas metas para o futuro? O que almeja conquistar e como está trabalhando para isso?

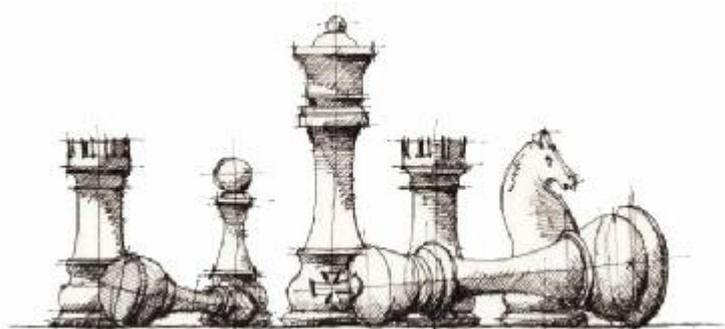
Eu pretendo continuar jogando Xadrez. Estou focada agora em dar aulas particulares, principalmente para crianças. Estou com 2 alunos de 7 anos e eles participaram do primeiro campeonato brasileiro escolar agora e ficaram em 4 e 6 lugar entre 20 participantes e isso me deixou muito feliz, meu trabalho está sendo bem feito. Também tenho alunos adultos que querem que o Xadrez ajude nas dificuldades do dia a dia, como ansiedade, falta de concentração etc. Então trabalho com Xadrez, dificuldades e propósitos de cada aluno. Eu quero poder ter mais alunos e de preferência crianças. Quero começar com a base desde cedo, mas não necessariamente numa escola, aulas particulares já está ótimo.

Eu quero e sempre quis me tornar uma grande pessoa e digo que em vários momentos, títulos, fama, ser reconhecida etc, me subiram à cabeça. Agora o que vier é lucro, só quero ser alguém cada vez melhor como pessoa, manter os pés no chão e saber que até mesmo o considerado melhor cai. Eu serei sincera no fato de que sim, gostaria pelo resto da minha vida continuar fazendo o que faço, trabalhando pra mim mesma, fazendo meus horários e indo viajar sempre que puder. Não pretendo ser rica mas sim ter estabilidade financeira para viver tranquila.



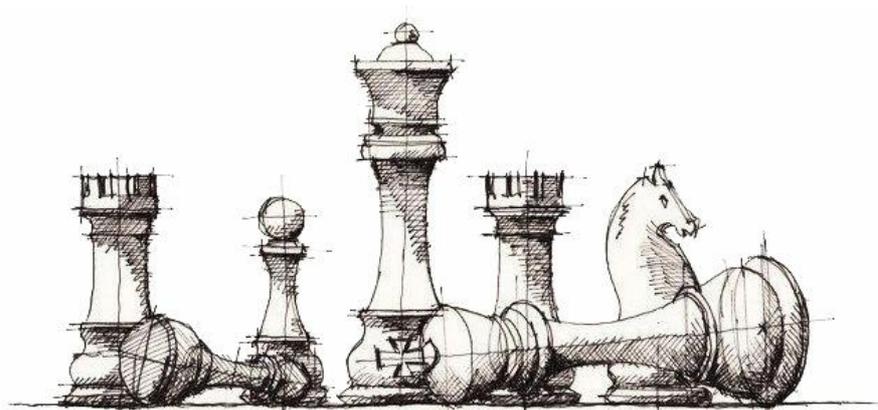
**9- Você acha que o Xadrez deveria ser ensinado nas escolas, como se fosse uma matéria da grade curricular? Por que?**

Acho sim que deveria ser obrigatório nas escolas para incentivar os alunos. Tem crianças que ficam apaixonadas e se descobrem enxadristas. Xadrez tem vários benefícios e todos se incluem com a escola. Uma vez fiz um evento em uma escola de periferia que eu fiquei muito contente e o chamado era "Xadrez sim, drogas não". E só de pensar nessa pequena grade de impacto que transmite, você já pensa "como não ter em todas escolas?". Estando relacionada com o esporte, a pessoa tem a mente ocupada.



**10- Fizeram essa pergunta para Magnus Carlsen e faço ela para você. Se lhe pagassem, de forma vitalícia, uma boa quantia mensal de modo que você não venha a ter preocupações financeiras, mas precisando em troca que você nunca mais jogasse ou se envolvesse com o Xadrez, você aceitaria? Explique por que?**

O mais difícil não será não jogar e sim parar de dar aula, principalmente para as crianças, porque, sinceramente, parar de jogar eu parei [risos], vou jogar um torneio agora depois de 6 meses longe. Encaro o Xadrez tão profissionalmente que não consigo jogar se não valer nada. Não tenho conta em site, não jogo online, não gosto, já encarei isso como trabalho e com trabalho não se brinca [risos]. E uma pergunta difícil de responder porque o Xadrez não sai de mim! E amo dar aula para crianças e não cogito largar delas [risos]. Mas também jamais direi que nunca iria aceitar.

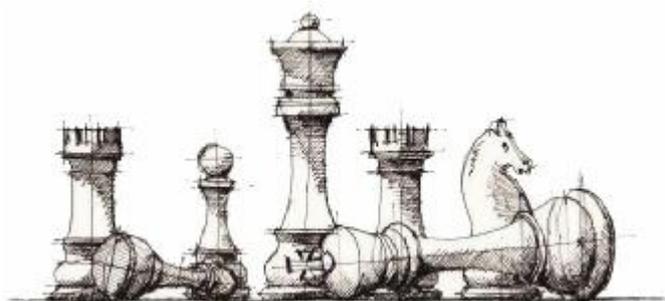


**11- Você disse que atualmente deu uma parada com torneios. Não sente falta daquela adrenalina de disputar uma partida, de jogar contra alguém que não conhece, de sentir o coração disparado nos momentos finais de um jogo?**

Sinto falta sim, tanto que vou jogar o Campeonato Brasileiro Amador. Mas eu precisei mesmo deste tempo distante pra eu focar nas aulas. Está sendo ótimo porque é minha estabilidade financeira atual.

**12- Como é sua preparação para um torneio? Revisa aberturas, monta partidas, estuda finais?**

Fico revisando aberturas, partidas jogadas de mestres com elas e, fora isso, é quando estou no torneio e enfrento algum adversário, vejo o que ele mais joga e como enfrentar isso ou se eu ver que a linha é difícil, eu tento não entrar nela.



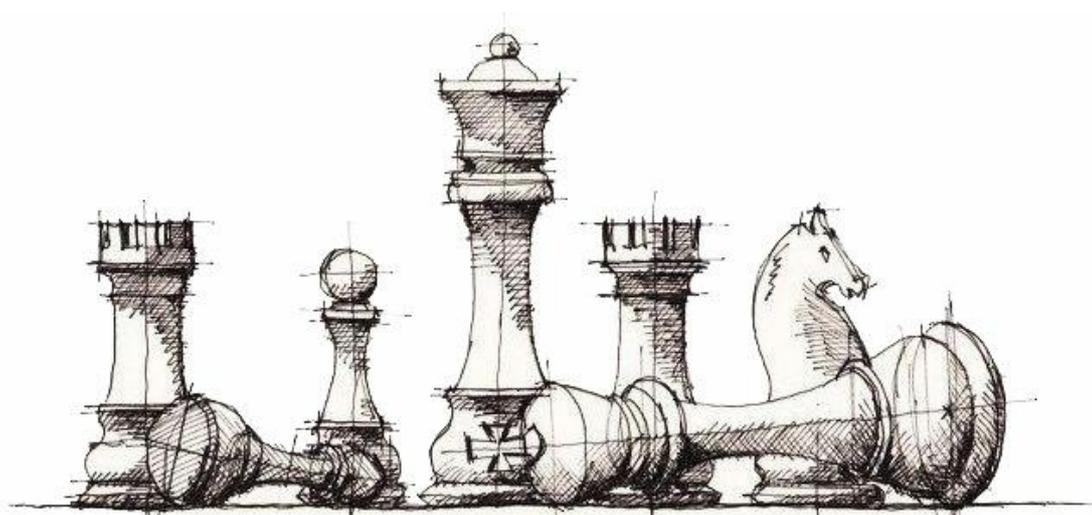
**13- Falando ainda em torneios, conte algo inusitado ou mesmo algo diferente que aconteceu com você enquanto disputava algum. Como se sentiu?**

Algo mais marcante pra mim até hoje foi disputar o Sul-Americano sub-20 em 2013, na cidade de Assunção, capital do Paraguai, e encontrar um dia uma menina com o pai que foram até lá para me conhecer. Moram em Ciudad del Este e foram até o torneio para comprar meu livro e tirar uma foto comigo.

Outra coisa engraçada que aconteceu foi participar do primeiro campeonato internacional, o Panamericano sub-10 em 2004 e ser empareçada na primeira rodada na lista do masculino, por acharem que meu nome era de menino. Fiquei de bye na primeira [risos].

Por último, claro, não poderia faltar [risos]: Todos sabem que a Danielle Sena é minha melhor amiga. Ela, muito inspirada em um dia e morrendo de tédio, chega na minha casa por volta das 18:00hs e pergunta o que poderíamos fazer. Eu, bem besta [risos], invento de falar para ela escolher... Ela vira pra mim e diz: "tem um torneio em Blumenau que começa hoje. Podemos pedir "bye ausente" na primeira rodada e jogar as demais". Eu não sei porque eu fui na dela [risos]. Corremos pra rodoviária, compramos a passagem e chegamos lá 1h antes de começar a rodada, cansadas, mas nos rendeu ótimas risadas e um troféu pra mim de primeiro e ela em terceiro.

Um último relato que lembrei agora foi uma loucura que fiz sozinha aos 15 anos. Estava querendo muito jogar um torneio FIDE e inventei para meus pais que conseguiria lugar onde dormir e que o custo seria baixo. Na minha cabeça, na época existia lan house 24h e eu fui convicta que em Curitiba teria também. Cheguei pela primeira vez em Curitiba, joguei a partida e neste dia choveu muito e eu não encontrei nada para ficar, nenhuma lan house ou local que estivesse aberto. Fiquei sem jantar e eu estava de mochila e molhou todas minhas roupas, inclusive a que eu estava! Fui pra rodoviária e fiquei lá tentando dormir, até ser acordada de madrugada e um policial dizer que não poderia ficar ali. Enrolei até começar a rodada de manhã e fui jogar com um copo de chocolate e um salgado. Não almocei porque não tinha dinheiro e estava com medo do dinheiro não dar pra eu dormir. Acabou a partida de noite e eu fui tentar encontrar um hotel, algo que deixasse ficar por \$50,00. Não encontrei nada por ser menor de idade, foi quando pensei em ir novamente ficar na rodoviária e enrolar lá o tempo que desse, mas avistei um albergue por 30 reais e tentei falar com o pessoal lá que me deixaram ficar umas 3 horas, 3 horas e pouco... Joguei mal o torneio porque estava com muita fome e em 3 dias comi apenas dois salgados e três copos de chocolate. Voltei pra casa e escondi isso dos meus pais até quando pude [risos]. Hoje conto de boa, mas nunca mais fiz isso [risos].

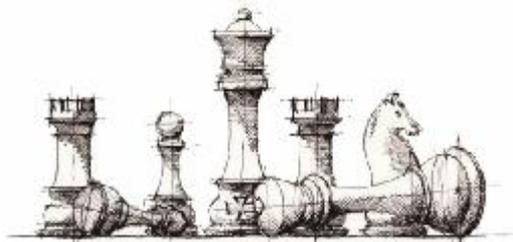


#### **14- Se você tivesse a oportunidade de ser e ter o que quisesse, quais seriam suas escolhas e por que?**

Eu seria a mesma pessoa com os mesmos objetivos, continuar o que faço, dar aula, vender meu livro, tentar escrever o segundo livro, jogar. Gostaria de ter uma escola de Xadrez para ensinar as pessoas, principalmente crianças. Sei que ficar rico com Xadrez é quase impossível aqui no Brasil, porém me sentiria infeliz fazendo algo sem ter amor. Eu sinto um amor pelo jogo, mas gosto de levar isso por lazer, não por obrigação.

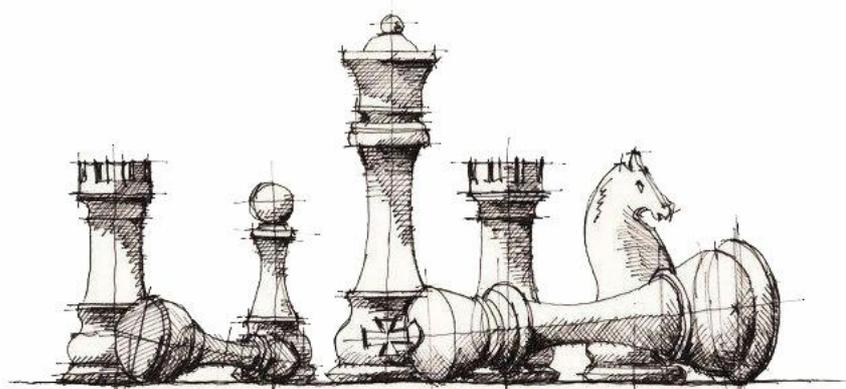
**15- Havendo um patrocínio, você largaria tudo e passaria seus próximos dez anos exclusivamente viajando e jogando Xadrez mundo afora?**

Claro! Eu teria que aprender primeiro a ficar mais longe da minha família, mas eu, com certeza, largaria tudo aqui pra isso.



**16- Bem, agradeço pela entrevista e por compartilhar um pouco de sua linda pessoa conosco. Agora a palavra está livre para você falar o que quiser, sobre o que quiser, inclusive sobre Xadrez!**

Agradeço vocês do site P4R pela entrevista maravilhosa, obrigada mesmo por todo carinho. Agradeço também Dani, Lucas e Hécio por estarem sempre comigo me ajudando e apoiando, ao Petro por ajudar quando cheguei em São Paulo, ao Sérgio que tem uma parceria comigo nas vendas dos jogos. Eu tenho que agradecer também por me escolher para isto. Em especial minha família, querido papai, mamãe, irmãs e sobrinhos, que são tudo que tenho.



-----

Segue uma partida jogada por Thauane no Campeonato Brasileiro Amador sub-2000 de 2017, marcando seu retorno ao tabuleiro. Sobre a partida, conta ela que:

- \_ Procurou saber de todas preparações realizadas pelo seu adversário.
- \_ No momento que ganhou qualidade, tentou também explorar o fato do Rei adversário estar no centro, ainda com Bb5 seguido de Ce5.
- \_ Depois de ganhar qualidade, terminou seu desenvolvimento e ganhou mais um Peão.
- \_ Estando em vantagem material, tentou trocar as peças e ir para um final ganho.
- \_ No final, o Rei inimigo estava muito exposto e vulnerável e conseguiu dar xeque-mate.

[Event "Campeonato Brasileiro Amador 2017 Under2"]  
[Site "São Paulo"]  
[Date "2017.10.15"]  
[Round "7.8"]  
[White "Medeiros, Thauane Ferreira"] [WhiteElo "1972"]  
[Black "Teshima, Ricardo Yoshida"] [BlackElo "1925"]  
[Result "1-0"]  
[ECO "D03"] - Ataque Torre

1. d4 Nf6	16. O-O Bd6	31. Rc1 Ra8
2. Bg5 d5	17. Bxb7 Rxb7	32. Rcc4 g6
3. e3 e6	18. Qa4 Ne4	33. Rxb4 Rxa2
4. Bd3 c5	19. Nxe4 dxe4	34. Rb8+ Kg7
5. c3 Be7	20. Ne5 Bxe5	35. Ra4 Rxa4
6. Nd2 Nbd7	21. dxe5 b5	36. Qxa4 Qc7
7. Ngf3 b6	22. Qa8+ Rb8	37. Qb4 Qc1+
8. Bb5 O-O	23. Qxe4 Nxe5	38. Kh2 Nd5
9. Bc6 Rb8	24. Rfd1 h5	39. Qd4+ Kh6
10. Bf4 Ba6	25. h3 Nd7	40. Rh8+ Kg5
11. Bxb8 Qxb8	26. Rd2 Nf6	41. Qe5+ f5
12. Qa4 Qc8	27. Qf3 b4	42. h4+
13. Bb5 Bb7	28. cxb4 cxb4	1-0
14. Qxa7 Qc7	29. Qd1 Rc8	
15. Ba6 Rb8	30. Rd4 Qe7	



*Thauane durante o Campeonato Brasileiro Amador de 2017*